



## AVALIAÇÃO ECONÔMICA NA PRODUÇÃO DE OVINOS: IMPORTÂNCIA E APLICAÇÃO

Michael Vinícius Ficagna<sup>1\*</sup>, Julcemar Dias Kessler<sup>2</sup>, Aline Zampar<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UDESC Oeste;

<sup>2</sup> Professores do curso de Graduação e Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UDESC Oeste

\*Autor correspondente: michaelficagna@yahoo.com.br

O ovelho possui uma grande capacidade de adaptação a diferentes condições edafoclimáticas e sua produção é difundida por várias regiões do mundo. No Brasil, em especial a região Oeste de Santa Catarina, tem demonstrado um crescimento do rebanho com franca expansão.

Diversos sistemas e alternativas alimentares para terminação de cordeiros vem sendo estudados com o objetivo de melhorar os índices produtivos e econômicos. Quando se consideram fatores econômicos nos sistemas de produção, o mais eficiente é aquele no qual obtemos mesma quantidade de produto por um custo menor.

Vários são os indicadores para mensurar o desempenho econômico das propriedades, dentre eles podemos destacar a receita total, margem bruta, margem líquida, resultado econômico, taxa de remuneração do capital, entre outros. Na produção de ovinos os resultados econômicos podem ser correlacionados à indicadores de produção, como por exemplo, o custo total por quilo de cordeiro terminado, norteando assim a capacidade de produção que devemos alcançar.

Para determinação dos indicadores econômicos é necessário um inventário das benfeitorias, máquinas, equipamentos e ocupação da terra, para então descrever os custos de produção, conforme modelo das tabelas 1 e 2.

Os custos variáveis são aqueles que se alteram em função da quantidade produzida e estão ligados ao ciclo produtivo. Os custos fixos são aqueles que não variam em função da quantidade produzida permanecendo por mais de um ciclo de produção. O custo operacional efetivo (COE) é o somatório dos custos variáveis com os custos fixos sem levar em consideração a depreciação de benfeitorias, máquina e equipamentos, que compõe o custo necessário para produzir. Quando incluídos valores de depreciação ao somatório dos fixos e variáveis temos o custo operacional total (COT), valor este que assume a perda ou diminuição de capacidade dos bens em gerar caixa.

A renda dos fatores é considerada um custo de oportunidade, ou seja, quanto em reais (R\$) que o produtor deixaria de ganhar se fizesse outro investimento e por convenção se utiliza o rendimento anual da poupança.

Em estudo realizado como parte de uma dissertação de mestrado em zootecnia da UDESC Oeste, destacamos alguns dos indicadores econômicos em dois sistemas para terminação de cordeiros, um sistema confinado (SCO) e outro semiconfinado (SSCO). No sistema confinado os animais permaneceram em aprisco sendo alimentados exclusivamente por uma dieta composta por milho grão inteiro e concentrado comercial peletizado (proteico, vitamínico, mineral). Já para o semiconfinado, além de receberem 2% do peso vivo desta mesma dieta, tinham acesso livre a pastagem de estrela africana.

No semiconfinamento obtivemos uma margem bruta (MB) por quilo de cordeiro terminado de R\$ 2,44, margem líquida (ML) de R\$ 2,13/kg de cordeiro e resultado econômico por quilo de R\$ -0,24/kg de cordeiro. Já no confinamento, a margem bruta (MB) por quilo foi de R\$ 2,20, margem líquida (ML) de R\$ 2,03/kg e resultado econômico de R\$ 1,37/kg de cordeiro.

Com base nos resultados enfatizamos que quando a margem bruta e margem líquida estão acima de zero, a atividade consegue arcar com todos os custos de produção e persevera a médio ou longo prazo sem descapitalização. O resultado econômico quando negativo não significa que a atividade está em prejuízo pelo fato da MB e ML serem positivas, porém, não remunera o capital fixo e uso da terra e, provavelmente, se o dinheiro fosse investido em uso alternativo seria mais oportuno. Quando positivo, o resultado econômico mostra que está sendo atrativo o investimento.

Nos sistemas de produção não devemos somente avaliar os valores financeiros, pois são somente indicadores para algum fator produtivo. Nesse caso, pelo fato dos animais semiconfinados estarem a pasto, provavelmente, o desempenho

em ganho de peso foi prejudicado pela qualidade da pastagem, o que está diretamente ligado ao financeiro já que quanto maior o peso ao abate, maior será a receita total.

Todos os sistemas de produção devem ser avaliados individualmente, cada propriedade apresenta uma

realidade distinta em relação ao manejo, nutrição e demais fatores envolvidos na produção, sendo assim, os indicadores econômicos servem como base para identificar quais os pontos devem ser melhorados dentro de cada ambiente produtivo para atingir a melhor eficiência econômica.

Tabela 1 – Modelo de inventário.

Benfeitorias (Instalações, construções, cercas...)									
Discriminação	Unidade	Valor unitário	Quantidade	Valor novo	Valor residual 10% novo	Vida útil ano	Depreciação	Custo de oportunidade	Taxa
Cerca de tela	metros	R\$		R\$	R\$		R\$	R\$	
Palanquinho cerca elétrica	unidade	R\$		R\$	R\$		R\$	R\$	%
Grampo gerdau	pacote	R\$		R\$	R\$		R\$	R\$	
Total		R\$		R\$	R\$		R\$	R\$	
Máquinas e Equipamentos (bebedouros, comedouros, ferramentas...)									
Discriminação	Unidade	Valor unitário	Quantidade	Valor novo	Valor residual 10% novo	Vida útil ano	Depreciação	Custo de oportunidade	Taxa
Boia caixa de água e bebedouro	unidade	R\$		R\$	R\$		R\$	R\$	
Bebedouros tambor	unidade	R\$		R\$	R\$		R\$	R\$	%
Vassoura	unidade	R\$		R\$	R\$		R\$	R\$	
Total		R\$		R\$	R\$		R\$	R\$	
Inventário da ocupação da terra									
Ocupação da Terra (pastagem, área instalações...)									
Discriminação	Área (há)	Investimento (R\$/há)		Valor final		Custo Oportunidade		Taxa	
Piquete ovinos em terrmação		R\$		R\$		R\$		%	
Total		R\$		R\$		R\$		R\$	

Tabela 2 – Modelo de custos e indicadores de rentabilidade.

A - CUSTO VARIÁVEL	
Animais	R\$
Dieta alto grão	R\$
Sal mineral	R\$
Zoosanitários	R\$
Adubação	R\$
<b>TOTAL</b>	R\$
B - CUSTO FIXO	
Depreciação de benfeitorias	R\$
Depreciação de máquinas e equipamentos	R\$
Energia elétrica	R\$
Mão-de-obra (pró-labore)	R\$
<b>TOTAL</b>	R\$
C - CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (A + B sem depreciações)	
D - CUSTO OPERACIONAL TOTAL (A + B)	
E - RENDA DOS FATORES	
Remuneração do capital fixo	R\$
Remuneração do uso da terra	R\$
<b>TOTAL</b>	R\$
F - CUSTO TOTAL (D + E)	
G - RECEITA TOTAL	
H - MARGEM BRUTA (G - C)	
I - MARGEM LÍQUIDA (G - D)	
J - RESULTADO ECONÔMICO (G - F)	
Peso vivo total final (kg)	R\$
Margem bruta/kg de peso vivo	R\$
Margem líquida/kg de peso vivo	R\$
Resultado econômico/kg de peso vivo	R\$



# DIA MUNDIAL DO RIM: O QUE É IMPORTANTE SABERMOS SOBRE OS RINS E AS DOENÇAS RENAIAS?

Francieli Brusco da Silva<sup>1</sup>, Camille Chiossi Presoto<sup>2</sup>, Amanda Ruppelt<sup>3</sup>, Leila Zanatta<sup>4</sup>, Olvani Martins da Silva<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde-Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó, SC

<sup>2</sup>Acadêmica da 7ª fase do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó, SC

<sup>3</sup>Acadêmica da 6ª fase do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó, SC

<sup>4</sup>Professora da Graduação e Pós-graduação em Enfermagem- Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó, SC

<sup>5</sup>Professora da Graduação e Pós-graduação em Enfermagem- Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó, SC

Autor correspondente: olvani.silva@udesc.br

Anualmente a Sociedade Brasileira de Nefrologia realiza campanhas de promoção da saúde renal em comemoração ao dia mundial do rim. Esse ano 2023, o Dia Mundial do Rim foi comemorado no dia 09 de março. Há 17 anos esta campanha acontece no Brasil e no mundo e tem como objetivo divulgar informações sobre as doenças renais, principalmente voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado.

**Figura 1: Divulgação da Campanha do Dia Mundial do Rim 2023.**

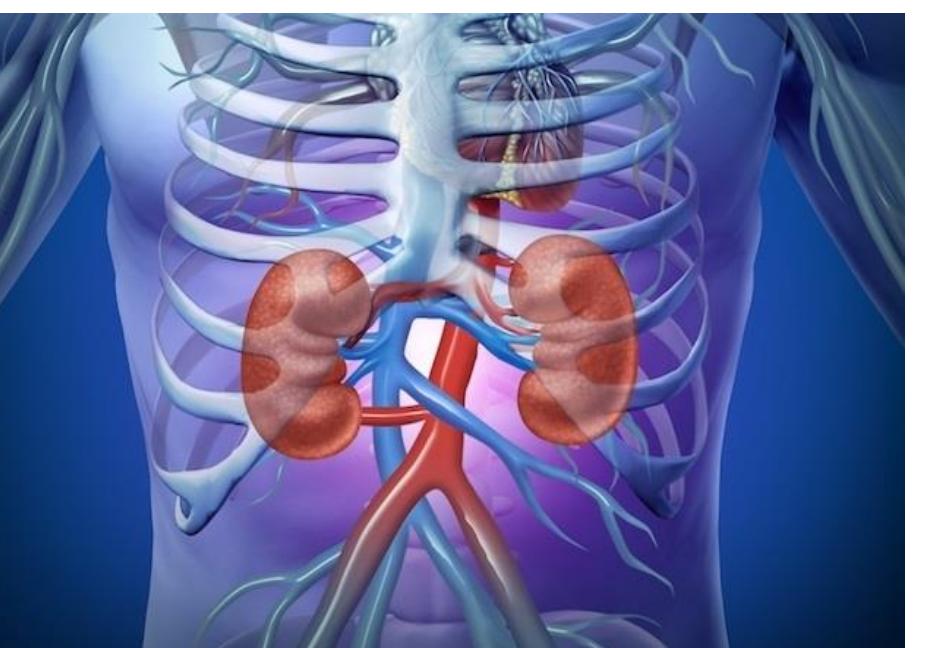


Fonte: www.sbn.org.br

Para que possamos falar mais sobre as doenças renais, primeiramente é necessário discutirmos um pouco sobre os rins e suas funções. Os rins são órgãos com formato de feijão, localizados na parede posterior do abdômen. Cada rim humano adulto pesa cerca de 150 gramas e tem o tamanho aproximado de uma mão fechada. O equilíbrio da química interna de nossos corpos se deve em grande parte ao trabalho dos rins. Nossa sobrevivên-

cia depende do funcionamento normal destes órgãos vitais.

Os rins são responsáveis por várias funções primordiais no nosso organismo: eliminação de toxinas do sangue por um sistema de filtração, regulação da formação de componentes do sangue e dos ossos, regulação da pressão sanguínea (renina), e manutenção do pH do sangue e de líquidos do corpo entre outras.



Fonte: www.anatomiaemfoco.com.br

No entanto, algumas doenças podem acometer a saúde dos rins, ocasionando distúrbios transitórios até doenças graves e ou crônicas. Tais disfunções e patologias afetam o funcionamento normal dos rins, e por vezes, essas doenças ocorrem de forma silenciosa, não causando sintomas. A seguir apresentamos algumas destas patologias:

- Cálculos renais (pedras nos rins): são estruturas rígidas que se formam nos rins ou vias urinárias, resultante do acúmulo de cristais presentes na urina. As causas mais frequentes de cálculos renais são: predisposição genética, sedentarismo, obesidade, dieta rica em proteínas

e sal, baixa ingestão de líquidos, dentre outros fatores. Geralmente a pessoa inicia com dor de forte intensidade, de início nas costas e irradia para o abdômen em direção à virilha, sangue na urina, suspensão/diminuição do fluxo urinário, e a infecção urinária é frequente em quem possui cálculos renais.

- Cistite: é uma infecção e/ou inflamação da bexiga, geralmente causada pela bactéria *Escherichia coli* encontrada no intestino onde desempenha importante função na digestão. No trato urinário essa bactéria pode infectar a uretra, bexiga ou rins. Quadros de cistite são mais comuns em mulheres, esse

fato se dá pela estrutura anatômica feminina, onde a uretra é muito mais curta e próxima ao ânus, diferente da anatomia do sexo masculino. Os sintomas mais comuns são necessidade urgente de urinar com frequência, quantidade pequena de urina em cada micção, ardor durante a micção, dores na bexiga e sangue na urina em casos mais graves. Para evitar a infecção é importante beber muita água, não segurar a urina na bexiga por longos períodos, urinar após relação sexual, usar o papel higiênico de frente para trás e manter higiene íntima.

- Infecção renal ou pielonefrite: é uma inflamação renal provocada por bactérias nos rins e ureteres (ductos pelos quais a urina chega até a bexiga). Alguns dos sintomas incluem dor nas costas, vontade de urinar frequente, dor e ardência ao final da micção, urina de coloração escura e cheiro desagradável. A prática de exercícios físicos, alimentação saudável, ingestão de líquidos frequente e higiene íntima adequada garantem uma boa saúde renal.

- Lesão renal aguda: essa é uma condição grave, em que os rins paralisam e perdem a capacidade de efetuar suas funções básicas de forma súbita e rápida, porém quando manejada adequadamente a pessoa recupera suas funções em dias ou meses.

- Cistos renais: são áreas dilatadas, contendo líquido em seu interior, dando ao cisto um formato de bolha. Os cistos renais aparecem ao longo do processo de envelhecimento, não existindo causa definida, mas quando há grande número de cistos, esses podem estar ligados a alterações genéticas. Os sintomas mais comuns são dores nas costas, abdômen e sangue na urina.

- Tumor ou câncer de rim: é o terceiro mais frequente câncer do aparelho geniturinário e representa aproximadamente 3% das doenças malignas em adultos. Alguns dos fatores de risco são: tabagismo, obesidade, hipertensão, genética, doença de Von Hippel-Lindau e diálise. Alguns sintomas englobam dor no flanco, sangue na urina e massa abdominal palpável.

As práticas recomendadas incluem:

- Praticar exercícios físicos regulares;
- Evitar o excesso de sal, carne vermelha e gorduras;
- Controle de peso corporal;
- Controle da pressão arterial;
- Controle do colesterol e da glicose;
- Não fumar;
- Não abusar de bebida alcoólica;
- Evitar o uso de anti-inflamatórios não hormonais;
- Ter cuidado com quadros de desidratação;
- Realizar, uma vez por ano, exames laboratoriais para avaliar a saúde dos rins: dosagem de creatinina no sangue e análise de urina;
- Consultar regularmente seu clínico;
- Não fazer uso de medicamentos sem prescrição médica.

também que dos pacientes prevalentes, 94,2% estavam em hemodiálise, 5,8% em diálise peritoneal e 21% estavam na lista de espera para transplante. O que demonstra que a taxa de prevalência de pacientes em diálise crônica, ano após ano, continuam aumentando.

## PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS RENAIAS

Hipertensão arterial; diabetes; uso frequente de anti-inflamatório; idosos; doença dos rins na família; obesidade; tabagismo (fumo).

## COMO PREVENIR AS DOENÇAS RENAIAS

É fundamental que se conheça os fatores de risco das Doenças Renais. Evitar ou tratar esses fatores é a única forma de prevenção. Cuidar da saúde integralmente, ajuda a proteger a saúde do rim.



## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



Este espaço será destinado a divulgação das Ações de Extensão da UDESC Oeste. Serão publicados artigos, entrevistas, relatos de experiência bem como eventos e cursos.

O que é extensão universitária? É a ação da Universidade junto à comunidade que possibilita o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição. A extensão permite a aproximação da Universidade com a comunidade e a troca de saberes contribuindo com a formação humana e técnica.

A UDESC Oeste com os cursos de graduação em Enfermagem, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química e Zootecnia, presente nos Municípios de Pinhalzinho, Chapecó, Guatambu possui mais de 70 ações de extensões sendo desenvolvidas na região. As ações envolvem estudantes, professores e técnicos da universidade e a comunidade em geral. Dentre as ações destaca-se a oferta de cursos de capacitação e qualificação abertos ao público, bem como orientação técnica nas áreas de saúde, produção animal e de alimentos. As ações gratuitas beneficiam mais de 34 mil pessoas anualmente.

**Nos acompanhe e fique por dentro das nossas ações!**



## Expediente

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Centro de Educação Superior do Oeste - CEO

Endereço: Rua Beloni Trombeta Zanin 680E - Bairro Santo Antônio -  
Chapecó - SC, CEP: 89.815-630

Organização: Profa Ana Luiza Bachmann Schogor; Prof. Pedro Del  
Bianco Benedeti

Email: sbrural.ceo@udesc.br

Jornalista responsável: Juliana Stela Schneider REG.  
SC 01955JP

Impressão Jornal Sul Brasil

As matérias são de responsabilidade dos autores